**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**

**Secretaria de Comércio e Relações Internacionais**

**Departamento de Negociações e Análises Comerciais**

**Coordenação-Geral de Estatística e Análise Comercial**

**BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO – ABRIL/2020**



**I – Resultados do mês (comparativo Abril/2020 – Abril/2019)**

Em abril de 2020, as exportações do agronegócio atingiram valor recorde para os meses de abril, suplantando pela primeira vez a barreira de US$ 10 bilhões. O recorde anterior de exportação para os meses de abril ocorreu em abril de 2013, quando as exportações foram de US$ 9,65 bilhões. As exportações recordes deste mês de abril de 2020 alcançaram US$ 10,22 bilhões, valor 25,0% superior aos US$ 8,18 bilhões exportados em abril de 2019.

O recorde foi obtido em função do incremento do índice de *quantum* das exportações, que cresceu 31,0% na comparação entre abril de 2020 e abril de 2019. Esse índice foi influenciado, principalmente, pelo incremento do volume exportado de soja em grão, que cresceu 73,4% ou quase 7 milhões de toneladas, sendo a China o principal país demandante. O aumento das exportações de soja em grão de US$ 3,30 bilhões em abril de 2019 para US$ 5,46 bilhões (+US$ 2,16 bilhões), explica o aumento total das exportações em valor (+ US$ 2,04 bilhões). Quanto ao índice de preços das exportações, o indicador caiu 4,6%, influenciando negativamente o valor exportado.

Nesse contexto de crise internacional do COVID-19, houve forte crescimento da demanda por soja brasileira, com antecipação das exportações do produto, o que levou as vendas externas do agronegócio ao crescimento observado. Essa elevação aliada à redução da demanda pelos demais produtos da balança comercial (-27,1%) ajudou a aumentar a participação dos produtos do agronegócio no total exportado pelo Brasil, participação que atingiu patamar recorde de 55,8%. Em abril de 2019, a participação do agronegócio no total das exportações era de 42,2%.

Por outro lado, as importações de produtos do agronegócio caíram de US$ 1,21 bilhão em abril de 2019 para US$ 1,01 bilhão de 2020 (-16,7%).

**I.a – Setores do Agronegócio**

As exportações dos cinco principais setores exportadores do agronegócio subiram de 85,9% de participação em abril de 2019 para 90,3% em abril de 2020. Os cinco principais setores exportadores foram: complexo soja (59,7%), carnes (12,6%), produtos florestais (8,9%), complexo sucroalcooleiro (5,1%) e café (4,0%). O aumento da participação dos cinco principais setores é função do crescimento expressivo da participação do complexo soja, que passou de 47,2% de participação em abril de 2019 para 59,7% de participação em abril de 2020.

Os vinte demais setores exportadores do agronegócio reduziram sua participação de 14,1% em abril de 2019 para 9,7% em abril de 2020. O valor exportado por esses setores diminuiu de US$ 1,15 bilhão em abril de 2019 para US$ 988,03 bilhões (-14,0%), demonstrando dificuldade na diversificação da pauta exportadora brasileira nesse período de crise internacional. Além de demonstrar uma concentração das exportações do agronegócio entre os principais setores exportadores.

O complexo soja foi o principal setor exportador do agronegócio brasileiro em abril de 2020 em valor. Suas exportações foram responsáveis por quase 60% do valor exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio ou um terço do valor total exportado pelo Brasil em abril (US$ 6,10 bilhões de US$ 18,31 bilhões). Esse valor foi recorde da série. As vendas externas de soja em grão foram responsáveis quase 90% das vendas do setor, com US$ 5,46 bilhões (+65,2%). O volume exportado de 16,3 milhões também foi recorde da série, com uma quantidade cerca de 7,0 milhões de toneladas superior àquela exportada em abril de 2019. A quantidade exportada representou 13,6% das 120,33 milhões de toneladas previstas para a safra 2019/2020 pela Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB e 22,0% da quantidade total exportada de soja em grãos pelo Brasil em 2019 (74,06 milhões de toneladas). A China foi o principal país importador, adquirindo 11,79 milhões de toneladas em abril de 2020 ou 72,3% da quantidade total exportada. Em abril de 2019, o país asiático havia importado 6,46 milhões de toneladas ou 68,7% da quantidade total exportada. Caso se examine o incremento do valor exportado, percebe-se uma elevação de US$ 1,69 bilhão nas exportações de soja em grão para a China, que passaram de US$ 2,26 bilhões para US$ 3,95 bilhões (+74,6%). A cifra respondeu por quase todo o aumento das exportações brasileiras do agronegócio nesse mês de abril. Ainda no complexo soja, as exportações de farelo de soja também foram recordes em quantidade, atingindo 1,66 milhão de toneladas (+16,6%). O valor exportado de farelo de soja foi de US$ 557,84 milhões (+10,3%). As vendas externas de óleo de soja também subiram em valor, passando de US$ 47,91 milhões em abril de 2019 para US$ 86,93 milhões em abril de 2020 (+81,4%).

As carnes ficaram na segunda posição entre os principais setores exportadores, com exportações de US$ 1,28 bilhão em abril (+1,4%). Assim como no complexo soja, a China foi novamente o país de destaque na demanda pelas carnes brasileiras, passando de US$ 224,41 milhões adquiridos em abril de 2019 para US$ 490,57 milhões em abril de 2020 (+118,6%). A participação chinesa em valor nas exportações brasileiras de carnes subiu de 17,7% em abril de 2019 para 38,2% ou 20,5 pontos percentuais. As vendas externas de carne bovina atingiram US$ 576,29 milhões (+11,8%). A China foi o país responsável pela expansão das exportações brasileiras de carne bovina. O país asiático aumentou as aquisições em 183,1% em valor, passando de US$ 102,29 milhões em abril de 2019 para US$ 289,63 milhões em abril de 2020. O valor importado pela China foi de 50,3% do valor total exportado pelo Brasil de carne bovina em abril de 2020. Caso se some às exportações para a China as exportações para a província chinesa de Hong Kong, que foram de US$ 66,94 milhões em abril de 2020, a participação chinesa suplantou 60% das exportações brasileiras de carne bovina. As exportações de carne de frango caíram 14,5%, passando de US$ 592,05 milhões em abril de 2019 para US$ 506,44 milhões em abril de 2020. Os principais mercados importadores de carne de frango do Brasil em abril foram: China (US$ 112,06 milhões; + 32,7%); Japão (US$ 55,91 milhões; -21,8%); Arábia Saudita (US$ 53,11 milhões; -21,9%); União Europeia (US$ 44,37 milhões; -33,4%) e Emirados Árabes Unidos (US$ 43,48 milhões; -28,1%). O único mercado mencionado acima com crescimento das exportações foi a China, que aumentou sua participação nas exportações brasileiras de carne de frango de 14,3% em abril de 2019 para 22,1% em abril de 2020. As exportações brasileiras de carne suína aumentaram de US$ 124,26 milhões em abril de 2019 para US$ 163,87 milhões em abril de 2020 (+31,9%). Novamente a China foi o país de destaque, aumentando a participação de 30,3% em abril de 2019 para 54,2% em abril de 2020.

As exportações de produtos florestais caíram 21,3%, atingindo US$ 911,54 milhões em abril de 2020. O principal produto exportado pelo setor é a celulose. A demanda por esse polímero natural diminuiu 6,2% em quantidade entre abril de 2019 e abril 2020. O preço internacional do produto caiu 25,2%. Como resultado, o valor exportado de celulose caiu 29,8%, chegando a US$ 487,66 milhões. Os outros produtos de exportação do setor também apresentaram queda nas vendas externas: madeiras e suas obras (US$ 264,48 milhões; -8,8%) e papel (US$ 159,16 milhões; -8,4%).

As exportações do complexo sucroalcooleiro subiram 45,5% entre abril de 2019 e 2020, passando de US$ 358,90 milhões em abril de 2019 para US$ 522,17 milhões em abril de 2020. A queda da produção indiana de cana de açúcar na safra 2019/2020 em cerca de 5,0 milhões de toneladas, em função de redução na área plantada e produtividade, ajudou o Brasil a expandir as exportações de açúcar. As vendas externas de açúcar subiram de US$ 354,56 milhões em abril de 2019 para US$ 475,05 milhões em abril de 2020 (+34,0%). A quantidade exportada de açúcar aumentou 27,5% no período em análise, enquanto o preço teve elevação de 5,1%, chegando a US$ 306 por tonelada. Além da expansão das exportações de açúcar, as vendas externas de álcool subiram 1.408% em valor, passando de US$ 3,04 milhões em abril de 2019 para US$ 45,83 milhões em abril de 2020.

Na quinta posição entre os principais setores exportadores ficou o café. As vendas externas do setor foram de US$ 411,14 milhões (+5,7%). O café verde respondeu por quase 90% das exportações do setor, com US$ 366,14 milhões exportados. A quantidade exportada caiu 0,3%, mas a expansão de 8,2% no preço médio de exportação possibilitou o aumento do valor exportado. Já as exportações de café solúvel caíram 8,8%, passando de US$ 44,75 milhões para US$ 40,82 milhões.

A análise acima foi dos cinco principais setores exportadores do agronegócio brasileiro e revela a concentração das exportações brasileiras nesses setores, que responderam por 90,3% do valor exportado nesse mês de abril. Pode-se fazer uma análise sobre a ótica dos dez principais produtos exportados e verificar qual a participação desses produtos no valor exportado pelo agronegócio. Os dez principais produtos foram: soja em grãos (US$ 5,46 bilhões 53,4% de participação); farelo de soja (US$ 557,84 milhões; 5,5% de participação); carne bovina *in natura* (US$ 509,13 milhões; 5,0% de participação); carne de frango *in natura* (US$ 488,05 milhões; 4,8% de participação); celulose (US$ 487,66 milhões; 4,8% de participação); açúcar de cana em bruto (US$ 401,89 milhões; 3,9% de participação); café verde (US$ 366,14 milhões; 3,6% de participação); papel (US$ 159,16 milhões; 1,6% de participação); carne suína *in natura* (US$ 153,99 milhões; 1,5% de participação); algodão não cardado nem penteado (US$ 141,39 milhões; 1,4% de participação). Somente esses dez produtos foram responsáveis por 85,4% do valor exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio. No mês de abril de 2019, as exportações desses mesmos dez produtos representavam 79,9% do valor total exportado. Ou seja, houve uma concentração das exportações brasileiras nesses dez produtos.

Quanto às importações, o valor adquirido do exterior nesse período de crise internacional tem diminuído. Em abril de 2019, o valor importado foi de US$ 1,21 bilhão, cifra que caiu para US$ 1,01 bilhão em abril de 2020. Os principais produtos importados foram: trigo (US$ 160,34 milhões; +8,2%); papel (US$ 60,53 milhões; -22,5%); álcool etílico (US$ 59,32 milhões; -36%); malte (US$ 52,50 milhões; +42,0%); cevada (US$ 35,42 milhões; +78,2%); azeite de oliva (US$ 34,25 milhões; -14,6%); borracha natural (US$ 30,46 milhões; +11,7%); outras rações para animais domésticos (US$ 27,84 milhões; +15,9%); alho (US$ 27,69 milhões; +49,3%); óleo de palma (US$ 22,64 milhões; +85,5%).



**I.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas**

Em abril de 2020, as exportações brasileiras do agronegócio cresceram 53,3% para a Ásia, chegando a US$ 6,34 bilhões. Com o forte crescimento, a Ásia subiu 11,5 pontos percentuais de participação nas exportações do agronegócio brasileiro, passando de 50,6% em abril de 2019 para 62,0% em abril de 2020.

Somente outras três regiões apresentaram aumento das aquisições de produtos do agronegócio no período: União Europeia (US$ 1,50 bilhão; +9,6%); África (US$ 421,00 milhões; +11,8%); e Demais Países da Europa Ocidental (US$ 221,42 milhões; +68,4%).



**I.c – Países**

Na análise por países o grande destaque é a China. O país asiático aumentou em 61,0% as aquisições de produtos do agronegócio brasileiro em abril de 2019, atingindo US$ 4,76 bilhões. O forte crescimento aumentou a participação da China para 46,6% nas exportações brasileiras do agronegócio. O país importou 72,3% da quantidade de soja em grão exportada pelo Brasil e 38,2% do valor total de todas as carnes exportadas. Além disso, a China adquiriu: celulose (US$ 223,84 milhões); algodão não cardado nem penteado (US$ 21,84 milhões); óleo de soja em bruto (US$ 11,79 milhões) e óleo de amendoim (US$ 7,82 milhões).

Os vinte principais países importadores do agronegócio brasileiro são apresentados na Tabela 3. Esses vinte países aumentaram a participação nas exportações brasileiras do agronegócio de 74,1% em abril de 2019 para 81,9%. Essa concentração da pauta foi influenciada fortemente pelo crescimento da participação chinesa (+10,4 pontos percentuais). Somente outro país teve crescimento que chegou a um ponto percentual de participação, que foi a Coreia do Sul.

As exportações para a Coreia do Sul cresceram de US$ 69,37 milhões em abril de 2019 para US$ 184,04 milhões em abril de 2020. Esse aumento nas aquisições significou um incremento de 165,3% nas importações coreanas de produtos do agronegócio brasileiro. Dois produtos se destacaram na elevação das exportações para a Coreia do Sul: soja em grãos (US$ 0 adquiridos em abril de 2019 e US$ 73,55 milhões importados em abril de 2020) e álcool etílico (US$ 0 adquiridos em abril de 2019 e US$ 41,15 milhões em abril de 2020).



**II – Resultados do Acumulado do Ano (comparativo Janeiro-Abril/2020 – Janeiro-Abril/2019)**

No primeiro quadrimestre de 2020 as exportações brasileiras do agronegócio somaram US$ 31,40 bilhões, representando incremento de 5,9% em relação ao mesmo período no ano anterior. O crescimento das exportações do setor resultou no aumento da quantidade embarcada, visto que o índice de *quantum* das vendas externas foi 11,1% superior na comparação entre o primeiro quadrimestre de 2020 e o primeiro quadrimestre de 2019, enquanto o índice de preço sofreu redução de 4,7%. Vale ressaltar que as vendas externas representaram o melhor resultado do acumulado entre janeiro e abril na série histórica e foram responsáveis por quase metade das exportações totais brasileiras (46,6%).

As importações, por sua vez, alcançaram a cifra de US$ 4,57 bilhões, ou seja, 4,5% inferiores ao primeiro quadrimestre de 2019. Como resultado, o saldo da balança comercial do agronegócio foi superavitário em US$ 26,83 bilhões no período.

**II.a – Setores do Agronegócio**

Os produtos de origem vegetal foram os que mais contribuíram para o crescimento das exportações do agronegócio no período, com aumento de US$ 1,29 bilhão. Entre os setores, os principais responsáveis pelo incremento das exportações foram: complexo soja (+US$ 2,48 bilhões), carnes (+US$ 621,32 milhões), complexo sucroalcooleiro (+US$ 489,60 milhões) e fibras e produtos têxteis (+US$ 441,38 milhões).

Em relação ao valor exportado, o *ranking* dos principais setores exportadores é composto pelo complexo soja (US$ 13,43 bilhões), carnes (US$ 5,32 bilhões), produtos florestais (US$ 3,69 bilhões), complexo sucroalcooleiro (US$ 1,98 bilhão) e café (US$ 1,69 bilhão).

As vendas do complexo soja foram 22,7% superiores em valor ao que foi registrado no primeiro quadrimestre de 2019. Esse aumento está relacionado ao aumento da quantidade embarcada (+28,2%), que compensou a queda de 4,4% no preço médio dos produtos do setor. As exportações de soja em grãos, principal produto do complexo, alcançaram recorde para a série histórica tanto em valor (US$ 11,50 bilhões), quanto em quantidade (33,66 milhões de toneladas), apesar da queda de 4,2% no preço médio do produto. É possível verificar que houve antecipação das exportações brasileiras de soja em grãos em 2020. A quantidade de soja exportada nos quatro primeiros meses de 2020 já representa quase metade do que foi vendido em todo o ano de 2019 (74,06 milhões de toneladas). A expansão do primeiro quadrimestre em relação ao mesmo período do ano passado foi de 8,51 milhões de toneladas, sendo que a produção para safra 2019/2020 está prevista para aumentar apenas 5,30 milhões de toneladas segundo a CONAB. A China foi responsável por 73,4% das aquisições do grão brasileiro no primeiro quadrimestre de 2020, com aumento de 26,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. A União Europeia foi o segundo principal destino da soja em grãos do Brasil, com participação de 10,2% e crescimento de 60,9%. Por outro lado, as exportações de farelo de soja sofreram redução de 7,0% em valor, somando US$ 1,69 bilhão, graças a queda de 0,2% no *quantum* e de 6,8% no preço médio. As vendas externas de óleo de soja aumentaram 48,0%, com US$ 242,33 milhões, como resultado do crescimento da quantidade (+36,7%) e do preço (+8,3%).

O setor de carnes ocupou a segunda posição no rol de principais exportadores do agronegócio brasileiro. A carne bovina foi o principal produto do setor, sendo responsável por 45,3% do valor exportado. As vendas de carne bovina *in natura* registraram recorde histórico para o quadrimestre em valor (US$ 2,13 bilhões) e quantidade (469,76 mil toneladas). A China representou quase metade das exportações brasileiras do produto no período (49,6%), sendo o mercado que mais contribuiu para o crescimento de 26,5% em relação a 2019. Hong Kong foi o segundo destino do produto, sendo responsável por 10,8% das vendas brasileiras ao exterior. As exportações de carne de frango somaram US$ 2,12 bilhões, o que representou crescimento de 0,5% em relação ao acumulado em 2019. Apesar do aumento da quantidade em 5,1% (de 1,27 para 1,34 milhão de tonelada), houve queda de 4,4% no preço médio do frango brasileiro. A carne suína também teve aumento das exportações ante 2019, com 54,0%. A carne suína *in natura* alcançou o valor recorde de US$ 605,49 milhões e a quantidade também recorde de 243,54 mil toneladas, em função do aumento das vendas para China (+221,5%).

Em seguida destacam-se os produtos florestais, com US$ 3,69 bilhões, o que representou queda de 21,8% em relação ao ano anterior. As exportações de celulose, produto de maior destaque no setor caíram de US$ 2,90 para US$ 2,01 bilhões, em função da redução no *quantum* (-3,5%) e principalmente no preço médio do produto (-28,1%). A queda nas vendas para a União Europeia foram a principal razão da redução do desempenho do produto no mercado internacional, visto que somente nesse mercado o Brasil teve queda de US$ 418,67 milhões no quadrimestre. Assim como a celulose, as exportações de madeiras e suas obras e de papel apresentaram retração nas vendas, com queda em valor de 7,9% e 7,2%, respectivamente.

As vendas externas do complexo sucroalcooleiro aumentaram 32,9% em valor em relação ao primeiro quadrimestre de 2019. O açúcar foi teve participação de 88,8% sobre o valor em vendas externas do complexo, somando US$ 1,75 bilhão. A ampliação da quantidade (de 4,46 para 5,86 milhões de toneladas) e do preço médio (de US$ 290 para US$ 299 por tonelada) foram responsáveis por tal expansão. Os países que mais contribuíram para a ampliação das exportações brasileiras de açúcar foram Bangladesh (+US$ 129,23 milhões), Arábia Saudita (+US$ 85, 50 milhões) e Indonésia (+US$ 79,94 milhões). As vendas de álcool aumentaram 14,0% no quadrimestre, somando US$ 217,23 milhões.

Por fim destaca-se o setor de café, cujas exportações somaram US$ 1,69 bilhão. O café verde respondeu por quase todo o valor exportado pelo setor, com US$ 1,52 bilhão (89,5%). Em relação a 2019 houve queda de 3,3% em valor. As exportações de café solúvel, por sua vez, alcançaram a cifra de US$ 161,97 milhões e registraram recorde histórico em quantidade (27,96 mil toneladas).

Em conjunto, os cinco setores destacados acima somaram US$ 26,10 bilhões em vendas externas e foram responsáveis por 83,1% das exportações do agronegócio no período. No acumulado de janeiro a abril de 2019 os cinco principais setores representaram 79,6% das exportações, o que indica que houve aumento da concentração da pauta exportadora do agronegócio brasileiro.

Cabe ressaltar ainda as exportações de algodão não cardado nem penteado, que alcançaram recorde histórico tanto em valor (US$ 1,12 bilhão) quanto em quantidade (709,75 mil toneladas) no primeiro quadrimestre de 2020. Em relação ao mesmo período do ano anterior as vendas do produto foram 69,5% superiores em valor, em função do crescimento da quantidade embarcada em 83,7%, visto que o preço médio do produto caiu de US$ 1.706 para US$ 1.574 por tonelada.

Em relação aos produtos importados destacaram-se no período as aquisições de: trigo (US$ 534,22 milhões), álcool etílico (US$ 314,88 milhões), papel (US$ 252,66 milhões), vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US$ 154,44 milhões), malte (US$ 152,47 milhões), azeite de oliva (US$ 150,13 milhões), salmões frescos ou refrigerados (US$ 132,47 milhões) e alho (US$ 127,36 milhões). As importações de salmões sofreram queda de US$ 52,74 milhões, sendo o produto que mais contribuiu para a redução de 4,5% nas importações do agronegócio no primeiro quadrimestre.



**II.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas**

Entre os blocos econômicos e as regiões geográficas, a Ásia foi o principal destino das exportações do agronegócio brasileiro no primeiro quadrimestre de 2020, com US$ 17,39 milhões. Esse montante representou crescimento de 21,6% em relação ao mesmo período de 2019, de modo que a participação da região passou de 48,2% para 55,4%. Somente de soja em grãos o Brasil exportou US$ 2,06 bilhões a mais para a região, o que representou quase 7 milhões de toneladas. Além da soja em grãos, os produtos responsáveis por essa expansão foram: carne bovina *in natura* (+US$ 609,87 milhões), algodão não cardado nem penteado (+US$ 394,22 milhões) e carne suína *in natura* (+US$ 277,19 milhões).

Por outro lado, a União Europeia registrou queda de 6,7% nas aquisições de produtos agropecuários do Brasil no primeiro quadrimestre. Foram exportados US$ 5,14 bilhões ao bloco e o *share* da UE passou de 18,6% para 16,4%. A redução nas exportações de celulose, farelo se soja e milho foi o principal fator para justificar a queda no desempenho exportador brasileiro para a UE no período.



**II.c – Países**

A participação da China nas exportações do agronegócio brasileiro alcançou o recorde histórico de 37,7%, como resultado do aumento de 26,2% nas vendas ao país, alcançado a cifra de US$ 11,85 bilhões. Conforme destacado anteriormente, o país foi destino de quase 80% das vendas externas de soja em grãos do Brasil para o mundo. Cabe ressaltar ainda o crescimento das vendas de outros produtos para a China: carne bovina *in natura* (+US$ 612,65 milhões), carne suína *in natura* (+US$ 235,01 milhões), carne de frango *in natura* (+US$ 150,93 milhões) e algodão não cardado e não penteado (+US$ 133,18 milhões).

Além da China, outros países que mais contribuíram para o crescimento das exportações brasileiras do agronegócio no primeiro quadrimestre de 2019 foram: Paquistão (+US$ 223,15 milhões), Tailândia (+US$ 209,38 milhões) e Bangladesh (+US$ 208,79 milhões).

O Irã e os Estados Unidos foram os países que registraram a maior queda nas aquisições de produtos do agronegócio brasileiro no primeiro quadrimestre de 2020 em relação ao ano anterior, com retração de US$ 624,26 milhões (-77,8%) e US$ 317,75 milhões (-14,2%), respectivamente.



**III – Resultados de Maio de 2019 a Abril de 2020 (Acumulado 12 meses)**

Nos últimos doze meses, entre maio de 2019 e abril de 2020, as exportações do agronegócio brasileiro alcançaram o montante de US$ 98,60 bilhões, o que representou retração de 1,9% em comparação aos US$ 100,47 bilhões exportados nos doze meses imediatamente anteriores. Pelo lado das importações, entre maio de 2019 e abril de 2020, registrou-se um total de US$ 13,56 bilhões, ante US$ 13,96 bilhões adquiridos entre maio de 2018 e abril de 2019, o que significou queda de 2,6% no período. Como resultado, a balança comercial do agronegócio no acumulado dos últimos doze meses apresentou superávit de US$ 85,05 bilhões (-1,7%).

**III.a – Setores do Agronegócio**

Os cinco principais setores do agronegócio brasileiro em valor exportado entre maio de 2019 e abril de 2020 foram: complexo soja, com vendas externas de US$ 35,10 bilhões e participação de 35,6%; as carnes, com US$ 17,31 bilhões e 17,6%; produtos florestais, com US$ 11,90 bilhões e 12,1%; cereais, farinhas e preparações, com US$ 7,35 bilhões e 7,5%; e complexo sucroalcooleiro, com exportações totais de US$ 6,68 bilhões e participação de 6,8%. Em conjunto, os cinco setores foram responsáveis por 79,5% de todas as exportações do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses. Os cinco principais setores do período anterior apresentaram participação de 80,4%, o que demonstra que houve uma pequena desconcentração da pauta agropecuária, tomando como base os cinco maiores segmentos em valor exportado.

Como já mencionado, o complexo soja foi o principal setor do agronegócio brasileiro, em valor exportado, entre maio de 2019 e abril de 2020, com vendas externas de US$ 35,10 bilhões e 100,37 milhões de toneladas comercializadas, o que significou diminuição em relação ao período anterior de 12,4% e 2,0%, respectivamente. O principal produto exportado pelo segmento foi a soja em grãos, com a soma de US$ 28,60 bilhões e retração de 12,7% em comparação aos US$ 32,78 bilhões negociados nos doze meses imediatamente anteriores. Em quantidade, houve queda de 2,8%, com 82,57 milhões de toneladas embarcadas. Já o preço médio do produto brasileiro vendido no mercado internacional caiu 10,3% no período, chegando a US$ 346 por tonelada. As vendas externas de farelo de soja totalizaram US$ 5,73 bilhões, com queda de 11,1% em função da redução do preço médio no período (-13,0%), uma vez que a quantidade comercializada aumentou 2,3% nos últimos doze meses. Já as exportações de óleo de soja atingiram a soma de US$ 773,27 milhões (-7,2%), para um total de 1,13 milhão de toneladas comercializadas (-5,0%).

 O setor de carnes foi o segundo colocado entre os maiores exportadores do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses, com a cifra de US$ 17,31 bilhões e participação de 17,6% de todas as exportações do agronegócio brasileiro no período. O crescimento observado foi resultado tanto do incremento da quantidade comercializada (+7,7%), quanto da elevação da cotação dos produtos do setor (+8,0%). O principal destaque foi a carne bovina, cujas vendas externas totalizaram o valor recorde US$ 8,02 bilhões (+21,1%). O volume negociado da mercadoria cresceu 10,0%, atingindo também o recorde de 1,87 milhão de toneladas, e o preço médio aumentou 10,2%, alcançando US$ 4.285 por tonelada. O principal destino da carne bovina brasileira entre maio de 2019 e abril de 2020 foi a China, com a soma de US$ 3,30 bilhões e *market share* de 41,1%. Nos últimos doze meses, a China aumentou as compras de carne bovina brasileira em US$ 1,75 bilhão, sendo o maior país responsável pelo crescimento verificado no período. Em seguida destacaram-se as vendas de carne de frango, com o montante de US$ 6,98 bilhões (+7,0%) para um total de 4,24 milhões de toneladas (+4,8%) e crescimento do preço médio no período de 2,0%. Já as exportações de carne suína totalizaram o valor recorde de US$ 1,83 bilhão entre maio de 2019 e abril de 2020. O crescimento de 50,9% no valor exportado foi resultado da expansão de 23,1% no volume negociado (recorde histórico de 807,44 mil toneladas) e da elevação de 22,6% na cotação média do produto brasileiro negociado no mercado internacional. O principal mercado responsável pelo incremento verificado foi a China, com aquisições de US$ 859,39 milhões (+US$ 556,45 milhões).

O terceiro principal setor do agronegócio nos últimos doze meses, em valor de exportação, foi o de produtos florestais, com a cifra de US$ 11,90 bilhões e queda de 15,2% em relação aos valores registrados entre maio de 2018 e abril de 2019 (US$ 14,03 bilhões), resultado da retração de 15,3% no preço médio dos produtos do setor. O principal produto exportado pelo segmento foi a celulose, com US$ 6,59 bilhões (-21,6%) para um volume comercializado de 15,11 milhões de toneladas (-0,7%) a um preço médio de US$ 436 por toneladas (-21,0%). As vendas externas de madeiras e suas obras somaram US$ 3,35 bilhões no período (-7,9%), enquanto as exportações de papel alcançaram o valor de US$ 1,96 bilhão (-1,9%).

Na quarta posição, os cereais, farinhas e preparações registraram exportações de US$ 7,35 bilhões. Quase 90% dessa receita foi alcançada por meio das exportações de milho, que totalizaram US$ 6,59 bilhões nos últimos doze meses. Apesar da queda do preço médio do grão (-3,0%), o aumento expressivo da quantidade comercializada (+59,4%) possibilitou o incremento de 54,6% no valor exportado no período.

Completando os cinco principais setores do agronegócio entre maio de 2019 e abril de 2020, o setor sucroalcooleiro auferiu receita de exportação de US$ 6,68 bilhões (-0,4%), resultado da retração de 2,0% na quantidade negociada, apesar da elevação de 1,6% na cotação média dos produtos do setor. O açúcar foi o principal produto comercializado no período, com vendas de US$ 5,64 bilhões e decréscimo de 3,0% em relação aos valores de maio de 2018 e abril de 2019 (US$ 5,81 bilhões). A quantidade negociada caiu 3,2% no período, atingindo 19,29 milhões de toneladas, e o preço do produto permaneceu praticamente estável (aumento de 0,2%). Já as exportações de álcool totalizaram US$ 1,03 bilhão, com incremento de 16,3% em virtude do aumento de 15,1% no volume comercializado (1,57 milhão de toneladas).

Dentre os recordes verificados no acumulado dos últimos doze meses, além dos que já foram relacionados previamente (carne bovina e carne suína), podem ser destacados os de algodão não cardado nem penteado, tanto em valor (US$ 3,10 bilhão) quanto em quantidade (1,94 milhão de toneladas).

No que tange às importações do agronegócio entre maio de 2019 e abril de 2020, totalizaram US$ 13,56 bilhões e decresceram 2,6% em comparação aos doze meses imediatamente precedentes. Os produtos que se destacaram foram: trigo (US$ 1,44 bilhão e -13,2%); papel (US$ 816,00 milhões e -6,4%); fibras e produtos têxteis de algodão (US$ 687,15 milhões e -19,5%); álcool etílico (US$ 664,10 milhões e +20,2%); malte (US$ 523,72 milhões e +15,7%); salmões frescos ou refrigerados (US$ 473,61 milhões e -8,9%); azeite de oliva (US$ 397,37 milhões e -6,0%); e borracha natural (US$ 330,24 milhões e +4,3%).



**III.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas**

No que se refere às exportações do agronegócio por blocos econômicos e regiões geográficas, a Ásia permanece como principal destino brasileiro, com a soma de US$ 50,99 bilhões e decréscimo de 0,9% em comparação aos valores registrados entre maio de 2018 e abril de 2019 (US$ 51,47 bilhões). Apesar de tal desempenho, a participação do continente asiático nas exportações do agronegócio brasileiro subiu de 51,2% para 51,7% nos últimos doze meses. Os principais produtos da pauta exportadora agropecuária brasileira para o continente asiático nos últimos doze meses foram: soja em grãos (US$ 24,23 bilhões, -14,8%); carne bovina *in natura* (US$ 4,26 bilhões, +58,8%); celulose (US$ 3,55 bilhões, -16,1%); milho (US$ 3,13 bilhões, +93,9%); carne de frango *in natura* (US$ 3,04 bilhões, +28,6%) e algodão não cardado nem penteado (US$ 2,75 bilhões, +51,0%).

 O segundo principal parceiro da agropecuária nacional foi a União Europeia, com vendas externas de US$ 16,44 bilhões e queda de 5,6% em relação ao período compreendido entre maio de 2018 e abril de 2019. Com a diminuição dos valores adquiridos em produtos agropecuários, a participação do bloco europeu nas exportações brasileiras caiu no período, de 17,3% para 16,7%. Os produtos que apresentaram maiores quedas nas suas aquisições pela União Europeia no período foram: celulose (-US$ 958,78 milhões), farelo de soja (-US$ 308,05 milhões), madeira compensada (-US$ 109,26 milhões) e carne de frango *in natura* (-US$ 98,45 milhões).

Os outros destaques no acumulado dos últimos doze meses, conforme observado na Tabela 8, foram os países do NAFTA, com aumento de 5,5% nas vendas agropecuárias brasileiras (US$ 8,76 bilhões), a ALADI, com exportações de US$ 4,21 bilhões e incremento de 10,7%, e os demais da Europa Ocidental, com crescimento de 2,3% (US$ 1,46 bilhão). Foram as únicas três regiões que apresentaram crescimento de suas compras de produtos do agronegócio brasileiro no período.



**III.c – Países**

O principal país de destino das exportações do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses foi a China, com US$ 33,42 bilhões. Esse montante representou queda de 5,5% em relação aos doze meses imediatamente anteriores, de modo que a participação chinesa nas exportações brasileiras caiu 1,3 pontos percentuais. A redução nas vendas da soja em grãos brasileira ao mercado explicou essa redução, visto que o país adquiriu US$ 4,59 bilhões a menos do produto no período, alcançando a cifra de US$ 22,23 bilhões. Houve perdas também nas exportações de celulose, que foram US$ 395,64 milhões inferiores. As exportações de carnes compensaram parcialmente tais perdas, com crescimento de US$ 2,85 bilhões nas três principais carnes: bovina, frango e suína.

Além da China, outros países que mais contribuíram para a queda nas exportações de produtos do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses foram: Irã (-US$ 750,56 milhões), Países Baixos (-US$ 670,25 milhões), Itália (-US$ 309,21 milhões), Argentina (-US$ 267,50 milhões) e Índia (-US$ 266,10 milhões).

Por outro lado, cabe ressaltar o crescimento nas vendas para: Japão (+US$ 978,63 milhões), México (+US$ 439,52 milhões), Paquistão (+US$ 404,01 milhões), Taiwan (+US$ 398,59 milhões) e Espanha (+US$ 280,31 milhões).



**NOTA METODOLÓGICA**

A classificação de produtos do agronegócio utilizada nesta nota foi atualizada de acordo com a Resolução CAMEX Nº 125, de 15/12/2016, que alterou a Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM para adaptá-la em relação às modificações do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-2019), que estabelece um método internacional para a classificação de mercadorias.

A Balança Comercial do Agronegócio utiliza uma classificação dos produtos do agronegócio que reúne 2.998 NCM’s em 25 setores. Essa é a mesma classificação utilizada no Sistema de Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro, AGROSTAT BRASIL - base de dados *on line* que oferece uma visão detalhada e atualizada das exportações e importações brasileiras do agronegócio. Mais informações da metodologia e classificação podem ser consultadas no site: <http://agrostat.agricultura.gov.br>

MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

19/05/2020